**AS CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.**

**Maria Silmara Cruz Sousa**

Mestranda em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus CAMEAM, ´Pau dos Ferros

[Silmaracruz2012@hotmail.com](mailto:Silmaracruz2012@hotmail.com)

**Resumo :**

O presente artigo vem discutindo a importância de desenvolver diferentes ferramentas de ensino para auxiliar aos professores nas aulas de Geografia é algo bastante significativo para o processo de ensino-aprendizagem, pois, sabemos o quanto essa disciplina ainda hoje é rotulada como enfadonha e desinteressante por maior parte dos alunos, por serem realizadas aulas que não contribui para a construção de conhecimentos através dos métodos tradicionais pela a maioria dos professores que não buscam novas metodologias e diferentes linguagens para serem inseridas em sala de aula. o objetivo desse trabalho é discutir as contribuições metodológicas nas aulas de Geografia, onde assim, irei fazer uma abordagem sobre o ensino de Geografia na realidade atual, em seguida venho discutindo os desafios que encaramos na árdua missão de ensinar e por último venho ressaltando á importância das metodologias no processo de ensino-aprendizagem, a metodologia utilizada foi baseada através de um referencial teórico escolhido para compor o corpo do trabalho, através de discussões de autores que estivesse interligado com a temática, que contribuísse para a discussão, para posteriormente ser desenvolvida em campo para a efetivação desse artigo. Portanto, é importante que sempre possamos buscar algo novo e interessante para introduzir nas aulas, para que os nossos alunos se sintam sempre motivados a aprender, pois a nossa missão é desenvolver novas mentes capazes de transformar o mundo e a sociedade, por isso é que devemos também sempre propor novas formas e situações de aprendizagens diversas, que proporcione e estimule sempre o conhecimento com os nossos educandos.

**Palavras-chave:** Ensino. Geografia. Desafios. Metodologias de ensino.

**INTRODUÇÃO**

A importância de desenvolver diferentes ferramentas de ensino para auxiliar aos professores nas aulas de Geografia é algo bastante significativo para o processo de ensino-aprendizagem, pois, sabemos o quanto essa disciplina ainda hoje é rotulada como enfadonha e desinteressante por maior parte dos alunos, por serem realizadas aulas que não contribui para a construção de conhecimentos através dos métodos tradicionais pela a maioria dos professores que não buscam novas metodologias e diferentes linguagens para serem inseridas em sala de aula.

Diante dessa problemática, que fazem do ensino apenas um transmissor de conteúdos de modo sistêmico, segmentado e sem inovação nas aulas, é que os educandos vão se distanciando ainda mais daquilo que está sendo discutido em sala, pelo o fato do professor não propor novas ferramentas que o auxilie na construção de conhecimentos.

¨ [...] É por essa razão que um professor moderno deve sempre ser um caçador de curiosidades, um profissional capaz de ¨ acender ¨ nos alunos a curiosidade, ferramenta essencial de seu interesse pela aula e de sua vontade de transformação. ¨ ( SELBACH, 2017, p. 28).

É por conta dessas questões que fazem parte do contexto escolar, que consideramos importante discutir as contribuições metodológicas, por estar relacionada com o trabalho do professor em sala de aula, pois o ensino além dos saberes dos sujeitos que estão inseridos, é preciso que haja também um envolvimento do professor com a sua prática na forma como irá conduzir a aula, aonde o aluno possa está interagindo e compartilhando os seus saberes, afinal, uma boa aula não se resume apenas em um professor saber dominar o conteúdo, mas na forma como o mesmo consegui trazer o seu aluno de encontro ao conhecimento.

Com base nisso, o objetivo desse trabalho é discutir as contribuições metodológicas nas aulas de Geografia, onde assim, irei fazer uma abordagem sobre o ensino de Geografia na realidade atual, em seguida venho discutindo os desafios que encaramos na árdua missão de ensinar e por último venho ressaltando á importância das metodologias no processo de ensino-aprendizagem, diante dessa disso, irei levantar alguns questionamentos como: que metodologias de ensino podem contribuir ao professor de geografia nas suas aulas? Como tornar as aulas de Geografia mais atrativas? Além dos recursos metodológicos, quais os desafios que o professor passa em sala de aula? Que irão nortear no desenvolvimento do artigo, relacionando com as vivencias enquanto docente.

Assim, a metodologia utilizada foi baseada através de um referencial teórico escolhido para compor o corpo do trabalho, através de discussões de autores que estivesse interligado com a temática, que contribuísse para a discussão, para posteriormente ser desenvolvida em campo para a efetivação desse artigo, como uma forma de trazer contribuições no âmbito educacional para professores que sentem a necessidade de buscarem em suas aulas novas formas e ferramentas de ensino que possa enriquecer as suas aulas e torna – las mais dinâmicas e atrativas para o processo de ensino-aprendizagem.

**O ensino de Geografia na realidade atual**

Ensinar na atual realidade na qual estamos inseridos tornou-se algo extremamente desafiante, pois estamos a cada dia lidando com alunos que nos trazem olhares e perspectivas diferentes por virem de contextos sociais distintos, não só isso, mas, sobre o novo contexto na qual eles crescem e estão conectados em um mundo dominado pela as tecnologias.

Sendo a Geografia uma das ciências de grande importância para a construção do pensamento crítico do aluno, para que o mesmo possa compreender o contexto social em que faz parte, é necessário que nós professores, possamos também estarmos inseridos nesse novo contexto da tecnologia com os nossos jovens para que assim, possamos está falando a mesma linguagem em sala de aula.

Assim, o ensino de Geografia passou a ser questionado para que houvesse, portanto, alguma modificação na sua forma como é ministrada em sala, pois além dos saberes referentes aos conhecimentos da ciência, o professor passou a se preocupar com outras questões também relevantes para a construção do conhecimento, que é desenvolver novos percursos pedagógicos que contribuísse no processo de ensino-aprendizagem com os seus educandos. Segundo Alarcão:

Nesta era da informação e da comunicação, que se quer também a era do conhecimento, a escola não detém o monopólio do saber. O professor não é o único transmissor do saber e tem de aceitar situar-se nas suas novas circunstâncias que, por sinal, são bem mais exigentes. O aluno também já não é mais o receptáculo a deixar-se rechear de conteúdos. O seu papel impõe-lhe exigências acrescidas. Ele tem de aprender a gerir e a relacionar informações para as transformar no seu conhecimento e no seu saber .( 2011,p. 16 ).

Diante disso, é importante que o professor reflita sobre a sua prática de ensino nessa nova era em que a escola se encontra, pois, como ensinar é tão importante quanto o que ensinar. Por isso, é necessário buscarmos em nossas aulas novas práticas pedagógicas que venha contribuir para os nossos educandos uma aprendizagem mais significativa para a construção do saber. Segundo Mosé:

¨ [...] formar pesquisadores, pensantes, autônomos e responsáveis, esse é o alvo da educação contemporânea e sua urgência. Sabemos quando tudo isso é difícil, quanto é raro, já que uma estrutura muito antiga nos impõe a permanência de um modelo, mas precisamos acreditar na escola e caminhar na direção de construía-la. Ou por trás de muros cada vez mais altos permanecerão crianças e adolescentes afastadas do mundo, se preparando para uma vida que só começa quando a escola termina. Uma vida que de fato nunca chega. (2014. p. 65)

Outra questão a ser repensada no trabalho docente, além das ferramentas pedagógicas para serem ministradas em sala, é o professor tentar conhecer os seus estudantes, sua cultura e os seus conhecimentos que carregam, para que assim, o ensino possa ser algo integrador entre educador e educando. Segundo Cavalcanti :

¨ A escola é, nessa linha de entendimento, um lugar de encontro de culturas, de saberes, de saberes científicos e de saberes cotidianos, ainda que o seu trabalho tenha como referência básica os saberes científicos. A escola lida com culturas, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares, e a geografia escolar é uma das mediações pelas quais o encontro e o confronto entre culturas acontecem. [...] ensinar geografia é abrir espaço em sala de aula para o trabalho com diferentes saberes dos agentes do processo de ensino – alunos e professores. (2012. p. 45). ¨

Assim, diante de toda essa discussão podemos ver o quanto o ensino de Geografia precisa ser pensado e repensado pelo os professores na prática, pois, além das inovações que surgiram para possibilitar ao professor algo inovador em sala de aula, os educandos também não são os mesmos de antigamente que apenas ouvia e gravava na memória, os alunos vivem bombardeados de informações a todo momento, e para que o professor possa compartilhar saberes juntamente com os seus educandos é necessário que o mesmo possa se inserir na cultura que faz parte da realidade dos seus alunos.

Assim, Mosé (2014, p.66) aponta que é preciso ¨ [..] superar a ênfase na instrução e privilegiar a educação em um sentido mais amplo; superar as aprendizagens mecânicas e repetitivas; rever o ensino disciplinar, fundado na passividade, no adestramento; colocar o aluno no centro do processo educativo, como sujeito ativo, e não como receptor e transmissor de dados; aproximar a educação da cultura, do pensamento e da vida; reduzir de maneira drástica a quantidade de conhecimentos ensinados e exigidos, a maioria inútil para a vida prática, e passar a incentivar, no âmbito escolar, a ação do aluno como sujeito do conhecimento e como cidadão. ¨

**DISCUSSÃO TEÓRICA**

**Desafios da docência na realidade escolar**

Ensinar no atual cenário em que estamos inseridos, nos exige e nos desafia a cada dia, em sala de aula, por lidarmos com diversas questões que só quem é professor irá entender. Carregamos na nossa trajetória a missão de exercemos nosso oficio de mestre para além dos conhecimentos que carregamos enquanto saber importante na formação docente. Com base nisso, Arroyo destaca que:

¨ Experiências novas da docência diante das infâncias-adolescências que vão chegando, que trazem consequências políticas, éticas e pedagógicas, que nos obrigam a rever concepções de direito e de humanidade-sub-humanidade. Obrigam-nos a todos, estado, sociedade, escolas e repensar como ver essas infâncias-adolescências vitimadas. Superar visões negativas que os veem os como invisíveis ou como violentos e sub-humanos para vê-los como vítimas que são da sociedade e do estado.( 2012, p. 26)¨.

Assim, passamos a enxergar a ver à docência não só como uma relação professor/aluno, mas sim como algo ainda mais complexo, pois além de mestres na missão exercer a nossa profissão, nos reinventamos todos dias em sala de aula, seja pelas as dificuldades que passamos em sala ou pelo os saberes que compartilhamos com os nossos discentes, tudo isso nos faz crescer não só como professor, mas principalmente como humano.

Arroyo (2009) ressalta que, ¨ No convívio com a infância popular percebemos que algo falta em nosso ensinar, que esperam mais de nós e do seu tempo de escola, um tempo tão difícil de segurar diante das pressões da sobrevivência. Descobrimos os educandos, as crianças, adolescentes e jovens como gente e não apenas como alunos. Mais do que contas bancarias, onde depositamos nossos conteúdo. Vendo os alunos como gente fomos redescobrindo-nos também como gente, humanos, ensinantes de algo mais do que nossa matéria. [...] reaprendemos que nosso ofício se situa na dinâmica histórica da aprendizagem humana, do ensinar e aprender a sermos humanos. (2009.p. 53)¨.

Nossos desafios em sala de aula são muitos, sendo um dos que de fato mais dificulta o processo de ensino-aprendizagem, é marcado pela a indisciplina que extrapola os limites tanto do educador quando do educando, e isso na maioria das vezes está atrelado ao contexto social que nossos alunos fazem parte, ao conviver com num seu ¨ mundo ¨ marcado pela a violência, miséria e sem perspectivas de vida, onde se reflete tudo isso na sua imagem. Segundo Arroyo:

¨ O direito a saber-se violentados, agredidos é que nos instiga a repensar o que ensinamos, instiga os currículos e a docência, temos respostas a lhes dar para entender a desordem social que os vitima? Pensamos que esses saberes não fazem parte do conhecimento socialmente acumulado, logo que fazem parte de nossa docência? Quantos saberes inúteis são obrigados a aprender e quantos saberes vivos sobre seu índigo viver são negados! (2012.p. 27 ) ¨

Outra questão que nos aflige enquanto educador é em relação com o saber, pois cada vez mas deparamos com alunos em sala de aula sem interesse pelo o conhecimento, alunos esses que não veem sentido no que está sendo ensinado em sala, sendo a Geografia uma disciplina que nos proporciona uma visão mais crítica das questões que fazem parte do espaço geográfico, e o que mais visualizamos é falta de interesse por essa ciência devido a forma como é ministrada pela a maioria dos professores.

Por isso, cada vez mais nos deparamos com alunos que estão em sala e ao mesmo tempo não se encontra enquanto sujeito, justamente por não haver sentido do que escuta, por não fazer parte da sua cultura que ele carrega, e assim, o saber já não visto mais pelo os alunos como algo enriquecedor e significativo, e isso para nos professores é algo extremamente preocupante, pois nos fazem pensar e repensar mais ainda a nossa docência, em procurar desenvolver nos nossos alunos a vontade de aprender, a instiga-los a buscar, a curiosidade pelo o desconhecido e principalmente desenvolvermos nos nossos discentes saberes. Segundo Mosé, é preciso:

¨ [...]Estimular a curiosidade, valorizar a dúvida, promover o acesso nos conteúdos, oferecer métodos de filtragem de dados, incentivar a pesquisa, a criação e a síntese, a capacidade de produzir interpretações, bem como incentivar o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade, acoplados á capacidade de viver em grupo, são algumas das necessidades prementes em nosso mundo. (2014, p.64)¨.

Segundo Mosé ( 2014), a escola deverá ser ¨ [...] um espaço aberto, e a educação, inevitavelmente vinculada a cultura. A vida deve ser a dimensão integradora das relações na escola. Se não houver vida naquilo que aprendemos, então não há educação, formação e muito menos aprendizagem. A escola deve ser um corpo vivo. (2014, p.83).¨

Além da relação com o saber, há uma preocupação com as formas e ferramentas que utilizamos em sala para promover a aprendizagem, sendo as metodologias algo imprescindível além do saber entre professores e alunos, pois uma aula pode se tornar chata por não despertar nos alunos o interesse, seja pela a forma como é ensinada e de forma o professor desenvolve. E isso sim, é um dos grandes desafios para nós professores em procurarmos inovarmos a cada dia em sala, não só com técnicas metodológicas, mas na forma como iremos utiliza-la, não só visando o ensino, mas sim a promover o saber entre os educandos.

**A importância das metodologias para o processo de ensino-aprendizagem**

Como foi discutido anteriormente, a importância de desenvolver nos nossos alunos a curiosidade, a vontade de aprender e a provoca-los na construção do saber, onde assim, para que isso seja feito, é necessário que nós professores também busque meios que inove as aulas e proporcione aprendizagem.

Buscar novos meios metodológicos que desperte nos nossos discentes sentido e prazer do que está sendo discutido em sala, é algo gratificante tanto para o professor quanto para o aluno, pois torna a aula ainda mais dinâmica e significativa na construção do saber, não basta apenas inserir metodologias, mas sim, trazer o aluno para o centro do conhecimento com auxilio desses novos meios metodológicos. Segundo Alarcão:

¨ [...] criar, estruturar e dinamizar situações de aprendizagem e estimular a aprendizagem e a autoconfiança nas capacidades individuais para aprender são competências que o professor de hoje tem de desenvolver. (2011.p. 32)¨.

A importância de se desenvolver novas metodologias em sala é algo muito interessante, pois o professor além de trazer algo novo ao mesmo tempo se inova enquanto mediador do saber juntamente com os seus alunos, podendo assim, introduzir novas linguagens como: como o cordel, a música e dentre outras, deixando assim, o ambiente escolar ainda mais interativo. Segundo Almeida e Fonseca Júnior (2000 p.20);

¨ [...] ser inovador, criativo, é conseguir romper com o óbvio. É ser capaz de formular a pergunta que ninguém ousa, propor o que ninguém proporia. Para ser criativo é preciso ter desapego pela a acomodação, ter coragem de enfrentar a resistência e, principalmente não ter medo de errar¨.

Ou seja, o professor tem que estar sempre buscando, onde o foco principal seja sempre a aprendizagem significativa, e as metodologias de ensino tem esse viés de contribuir para o trabalho pedagógico em sala de aula. ¨ [...] metodologia de ensinar, incluir muito mais que a simples técnica em determinado momento da prática pedagógica. Envolve toda a teia de relações entre professor e alunos, possibilita a relação de ensino-aprendizagem. Pressupõe a utilização de métodos e técnicas de ensino, atividades e os diferentes recursos pedagógicos. (MOURA, 2009.p. 24)¨.

¨É fundamental que o professor crie e planeje situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar procedimentos de estudos geográficos. A observação, descrição, analogia e síntese são procedimentos importantes e podem ser praticados para que os alunos possam aprender e explicar, compreender e representar os processos de construção de diferentes tipos de paisagem, territórios e lugares. (Brasil, 1998. p. 30) ¨.

É interessante que o ensino seja algo mais dinâmico e inovador, e que desperte nos nossos educandos o verdadeiro desejo de aprender, pois a educação é algo valioso e gratificante, sendo essencial na vida de qualquer ser, por isso é que sempre temos que acreditar e buscar os melhores meios de situações de aprendizagens em sala, pois só assim, iremos construir algo novo e transformar assim, mentes inovadoras e construtivas para a nossa sociedade.

**ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Diante de todas as discussões acima, podemos analisar o quanto o ensino é algo que requer um maior envolvimento com novas formas de aprendizagens para estimular sempre os nossos alunos para o conhecimento, pois é de grande importância introduzir nas aulas de Geografia sempre meios que chame a atenção dos alunos, pois sabemos o quanto ainda essa disciplina é vista pela a maioria dos alunos como desinteressante pela a forma como ela é ministrada por alguns professores que praticamente ¨pararam no tempo¨.

É nos reinventando que conseguimos romper com o instituído, com o ensino tradicional e com a acomodação de sempre insistir na mesma metodologia em sala, pois a as contribuições metodológicas é algo extremamente importante para o professor, pois dar assim, um auxílio na sua pratica, na interação com os alunos em sala.

Portanto, é importante que sempre possamos buscar algo novo e interessante para introduzir nas aulas, para que os nossos alunos se sintam sempre motivados a aprender, pois a nossa missão é desenvolver novas mentes capazes de transformar o mundo e a sociedade, por isso é que devemos também sempre propor novas formas e situações de aprendizagens diversas, que proporcione e estimule sempre o conhecimento com os nossos educandos.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, F. J. & JÚNIOR, F. M. F. **Projetos Ambientais Inovadores.** Proinfo; SEED, 2000.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva** – 8. Ed – São Paulo: Cortez, 2001.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto – imagens** – 11. Ed – Petropólis, RJ: vozes, 2009.

ARROYO, Miguel. G e SILVA, Mauricio Roberto (Orgs.). **Corpo-infância: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias do corpo.** Petrópolis, RJ: vozes, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretária de Educação Fundamental, Brasília: MEC/ SEF.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola** – Campinas, SP: Papirus, 2012.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos** – 3ª. Ed. – Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2014.

MOURA, S.M. **A educação especial nos 70. Disciplinas Educação para inclusão**. 5. Jun. 2009.